

opinião

Sempre, o admirável mundo novo...



Sebastião Foyo de Azevedo
Prof. catedrático, reitor da Univ. do Porto

LA Fundação Francisco Manuel dos Santos organizou no passado dia 12, na Casa da Música, uma conferência subordinada ao tema "Admirável mundo novo – O futuro chegou cedo demais?". O tema inspirou-se reconhecidamente no famoso livro de Aldous Huxley "A brave new world", publicado no ano distante de 1932. Quando per-

cebemos que esta reflexão é atual hoje, como há 83 anos, percebemos que os problemas associados ao impacto social e económico das conquistas da ciência e da tecnologia são intrínsecos à existência e ao desenvolvimento humano. A mensagem é pois que temos que manter, em cada geração, um esforço continuado de perceção dos desafios que se nos colocam perante esses avanços da ciência e da tecnologia, com o objetivo de assegurarmos um contínuo de desenvolvimento equilibrado da dimensão económica e social da vida. É bem claro que a superação desses desafios reclama de nós, sem alternativa, uma atitude de adaptação exigente e continuada aos tempos.



Em muitos aspetos da nossa vida, o futuro só chega cedo demais na medida da nossa incapacidade de o antecipar, o que significa que não raras vezes está nas nossas mãos que esse futuro não nos surpreenda

2. Completo este mês de junho um ano de mandato como reitor da Universidade do Porto, com um programa escrito sob o mote "antecipar o futuro – ousar a mudança". Perceba-se a relação deste mote com o antecedente. Em muitos aspetos da nossa vida, aceite-se que não em todos, o futuro só chega cedo demais na medida da nossa incapacidade de o antecipar, o que significa que não raras vezes está nas nossas mãos que esse futuro não nos surpreenda. Os desafios neste dealbar do século XXI estão bem identificados. O aumento da esperança de vida, associado à evolução nas ciências da vida, e a revolução digital ainda na sua infância, conju- gados com o xadrez político mun-

dial atual, esse quiçá efêmero, construíram um mundo e uma sociedade globais, em que temos de encontrar os nossos pontos de equilíbrio: na relação entre gerações, vista na necessária compreensão pelos mais velhos da visão e das aspirações dos mais novos; no necessário compromisso social intergerações, de que a questão da sustentabilidade do sistema social está na ordem do dia; na criação de novos modelos de trabalho; e, principalmente, na visão de educação ao longo da vida. Enfim, uma adaptação contínua a um mundo, que no presente e no futuro, tal como no passado, em cada momento, deverá ser sempre visto como um admirável mundo novo.